

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 2000

RELIGIÃO

CNBB promove encontro inter-religioso

Domingos Peixoto/O Globo

Entidade reuniu, pela primeira vez, representantes de várias religiões

ROLDÃO ARRUDA
Enviado especial

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu no sábado à noite um encontro inter-religioso – o primeiro na história da instituição. Em nome da paz entre os povos, reuniram-se no Centro de Convenções de Porto Seguro, na região histórica do Descobrimento, um pajé, representando as religiões indígenas, um rabino israelita, um sheik islâmico, uma mãe-de-santo umbandista, uma monja zen-budista e um padre católico. De acor-

do com os costumes de sua religião, cada um orou pedindo justiça social, fraternidade e paz entre os homens.

A apresentação mais surpreendente foi a do sheik Ahmad Mahairi, de Londrina, no Paraná. Representando 1 milhão de muçulmanos brasileiros, ele lembrou passagens do Alcorão que se referem à virgindade de Maria e consideram Jesus um profeta.

“Francamente, não esperava um gesto desse tipo”, disse o presidente da CNBB, d. Jayme Chemello. “Já conheço partes do Alcorão, mas, agora que ganhei um exemplar novo, vou ler

**PAJÉ
FEZ
ORAÇÃO
A TUPÃ**

com mais atenção, para analisar melhor as passagens às quais ele se referiu.” Foi a primeira vez que um representante islâmico participou de um ato desse tipo no Brasil.

No fim da cerimônia, o sheik presenteou d. Jayme com três cópias do Alcorão – em inglês, francês e português. Em seguida, o rabino Henry Sobel, que dirige o rabinato da Congregação Is-

raelita Paulista, ofereceu ao bispo a kipá que estava usando. D. Jayme o colocou e não retirou até o fim da cerimônia: “É como se estivesse usando o solídeu dos bispos”. A cerimônia

foi inspirada num encontro semelhante organizado pelo papa João Paulo II, a 28 de outubro de 1986, na cidade italiana de Assis. Naquele dia, representantes de 160 denominações religiosas oraram pela paz.

Ao apresentar-se, a mãe-de-santo Carmozina, de Ilhéus, que também frequenta cultos católicos, desejou saúde e paz a todos com a palavra axé. A monja Cohen de Souza Murayama, presidente da Comunidade Budista Soto Zen Shu da América do Sul, pediu perdão por todos os que discriminaram e também pelos que foram discriminados em 500 de evangelização do Brasil. O pajé Itambé, do grupo pataxó, fez sua oração em língua indígena, nos mesmos moldes das rezas católicas. Em vez de referir-se a Deus, porém, dizia Tupã.



Culto inter-religioso em Porto Seguro: oração pela fraternidade, justiça social e paz entre os homens no encontro da CNBB

Bispos celebram missa ao som de cânticos dos índios pataxós

Eles tiveram total liberdade para definir sua participação na cerimônia de ontem

PORTO SEGURO – Os participantes da 38.ª assembléia-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que se realiza no Centro de Convenções de Porto Seguro, na Bahia, tiveram folga ontem. O dia foi reservado para visitas a comunidades da região histórica do descobrimento. Em pequenos grupos, quase todos os 330 bispos presentes à assembléia mantiveram encontros com católicos de Porto Seguro e cidades da região. Um deles deslocou-se até a área do Monte Pascoal, o primeiro sinal da terra brasileira avistado dos navios do almirante Pedro Álvares Cabral. Dois bispos celebraram missa para os índios pataxós, de Santa Cruz Cabralia.

A cerimônia, com imagens transmitidas ao vivo pela emissora católica Canção Nova, foi inteiramente animada por cânticos indígenas. De acordo com o padre Joelson Dias da Silva, que

organizou a celebração, os índios tiveram total liberdade para definir sua participação na missa.

Foram eles que decidiram incluir, na cerimônia do ofertório, uma gamela de madeira cheia de terra, para simbolizar sua luta pela demarcação das áreas indígenas.

A missa foi celebrada pelos bispos d. Mauro Montagnolli, da Diocese de Ilhéus, e d. Gilio Felício, que é negro e atua como auxiliar da Arquidiocese de Salvador. Ainda durante ofertório, um jovem pai índio colocou um bebê nas mãos de d. Gilio, que o exibiu aos participantes da missa, reunidos numa oca estilizada, construída pelo gover-

**RITUAL FOI
EXIBIDO AO
VIVO POR
TV CATÓLICA**

no no Centro Cultural Pataxó de Santa Cruz Cabralia.

O grupo de jovens índios que cantou e dançou durante a cerimônia era conduzido por Jerri Adriani, ou Matlauê Pataxó. Ele tornou-se nacionalmente conhecido durante a cerimônia comemorativa da primeira missa no Brasil, no dia 26, quando subiu ao altar e fez um discurso em tom duro, no qual dizia: “Essa terra que vocês estão pisando é nossa.” (R.A.)